



Viajar para os Estados Unidos



O Empire State Building destaca-se no horizonte de Nova York. © Francisco Diez

Um recorde de 62 milhões de viajantes internacionais visitou os Estados Unidos em 2011. De estudantes e turistas a acadêmicos e profissionais, viajantes do mundo todo afluem para os Estados Unidos todos os anos para aprender, trabalhar e conhecer os pontos turísticos que viram nas artes, na fotografia e nos filmes de Hollywood.

Mas há mais para visitar nos Estados Unidos do que os destinos famosos. De uma população diversa e maravilhas naturais de tirar o fôlego a uma variedade de delícias culinárias, viajar para os Estados Unidos oferece muitas

recompensas que você talvez não tenha visto nos filmes.

Obtenção do visto

Dependendo do seu país de origem, você talvez tenha de solicitar um visto antes de poder entrar nos Estados Unidos. As embaixadas dos EUA podem ajudar a tirar dúvidas sobre as exigências de visto. Esteja você viajando a turismo, negócios, estudo, intercâmbio profissional ou outras razões, saber com antecedência como solicitar o tipo de visto que você precisa pode simplificar o processo.

Segundo Shusmita Khan, de Bangladesh, participante recente de um programa de intercâmbio profissional financiado pelo Departamento de Estado, o processo de solicitação do visto foi “bastante estruturado”. Primeiro, ela preencheu uma solicitação on-line; depois, fez o pagamento e agendou a entrevista na embaixada.

Na entrevista, “os funcionários responsáveis por vistos foram legais, mas profissionais”, ela diz. “Também observei que havia intérpretes para pessoas com conhecimento limitado de inglês.”

Thomas Barlue, da Libéria, lembra que lhe foram feitas “apenas algumas” perguntas sobre sua ocupação e o objetivo da sua viagem aos Estados Unidos. Chris Reyes, das Filipinas, concorda. Ele não teve de passar por “longas filas e uma longa espera” como havia imaginado.

Movimentando-se

Quando a intercambista peruana Angela Marín Rivera desembarcou nos Estados Unidos, a primeira coisa que percebeu foi a disposição dos americanos para dar uma mão. “As pessoas me ajudaram durante todo o processo até eu encontrar a pessoa que estava me esperando”, dela diz.

Angela, que é cega, solicitou o serviço de cadeira de rodas para ajudá-la a se locomover no aeroporto. Ela ficou impressionada com a ênfase dos EUA à acessibilidade. “Não tive problemas”, diz. “Aprendi como andar com segurança nas cidades que visitei e também aprendi a pegar ônibus, entrar em lugares e fazer compras.”

“Tudo é muito planejado e organizado”, diz Shusmita. “Tem indicação para tudo; portanto, qualquer pessoa que saiba ler em inglês tem como entender para onde ir e o que fazer.”

Thomas concorda. Em todo lugar que ele esteve “havia algum tipo de instrução para ajudar os recém-chegados a se virar e obter a ajuda necessária”, diz.

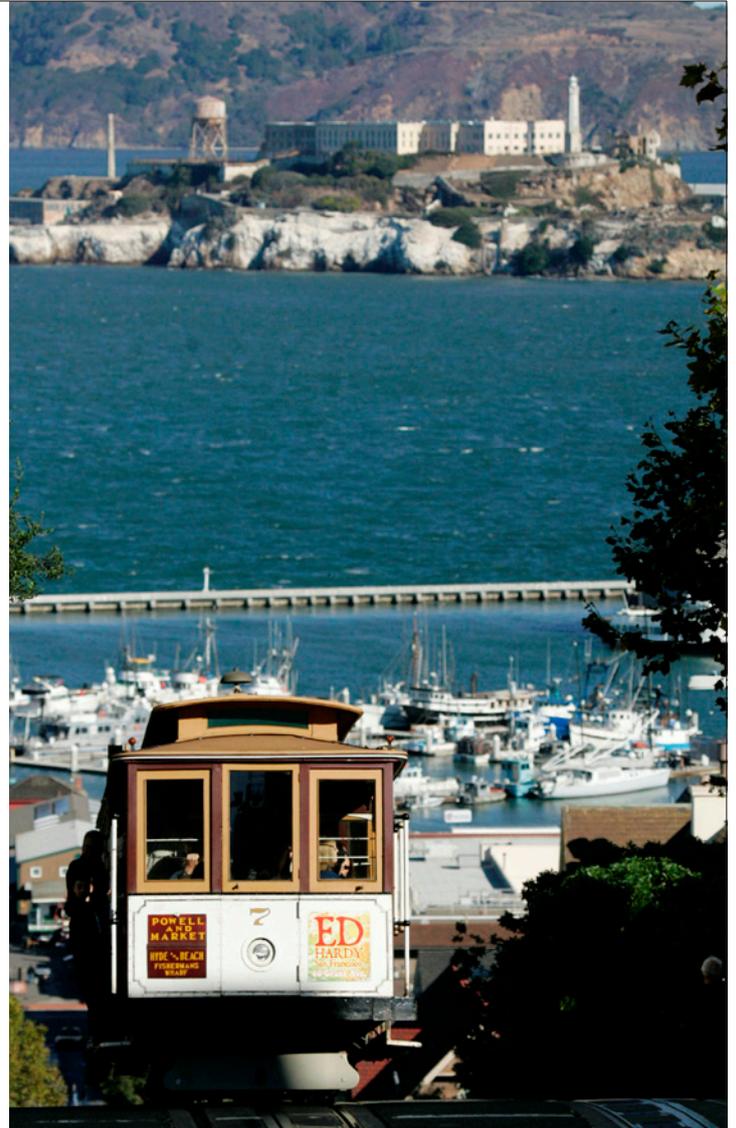
“Me senti bem recebida e segura”, diz Marie Soudnie Rivette, intercambista do Haiti.

Encontro com americanos

Os americanos são muito amigáveis, segundo Natia Jikia, intercambista de pós-graduação da Geórgia. “Posso me relacionar com eles da mesma maneira como me relaciono com meus conterrâneos da Geórgia”, diz.

De fato, diz Chris, os americanos são “muito expressivos de suas emoções, muito francos e abertos à diversidade cultural”.

Ra’ed Almickawi, participante israelense que trabalhou em Anchorage, no Alasca, sentiu-se bem recebido



Um dos famosos bondes de São Francisco sobe a Hyde Street com o Oceano Pacífico e a Ilha de Alcatraz ao fundo. © AP Photo/Marcio Jose Sanchez

desde o início. “Fiquei muito tocado com as pessoas do Alasca, pela sua cordialidade e grande hospitalidade”, diz. “Isso me fez sentir em casa já no primeiro dia.”

Bela Khan, intercambista de graduação do Paquistão, concorda. Os americanos são “calorosos e receptivos” e têm “um alto limite de tolerância e respeito pela diversidade”, diz.

Turismo

Esse respeito pela diversidade, diz Bela Khan, reflete-se nas cidades diversificadas dos Estados Unidos. Sua favorita foi São Francisco. “É uma cidade com

muita alma”, diz. Ela gostou em particular da Ilha de Alcatraz, que abriga o famoso presídio de segurança máxima fechado em 1963, e do distrito de compras ao redor do histórico bairro Fisherman’s Wharf.

Chris, cuja parte favorita da cidade foi o colorido distrito de Castro — lar há muito tempo de uma pujante comunidade de gays e transgêneros — concorda. “Me apaixonei” pela cidade, diz.

Natia preferiu Nova York por sua “cultura, ritmo e diversidade diferenciados”. Em sua opinião “a cidade incorpora o verdadeiro espírito americano”. Thomas

gostou em especial de ver a Times Square, o Centro de Artes Performáticas Lincoln e a impressionante arquitetura das igrejas históricas da cidade.

Marie Soudnie, por outro lado, recomenda Washington. “Foi realmente surpreendente caminhar próximo da Casa Branca e do Capitólio”, diz. “Senti de perto a sensação de poder e honra. Foi inspirador visitar os memoriais de Martin Luther King e Abraham Lincoln.”

Baigalmaa Bayandroj, participante da Mongólia, fugiu dos monumentos para assistir a um jogo de beisebol do Orioles em Baltimore e a um jogo de futebol americano universitário em Annapolis, Maryland. Assistir a esportes americanos tradicionais ao vivo foi “maravilhoso”, diz ela.

O que Ra’ed mais gostou foi da beleza natural de Anchorage. “Tive muita sorte em desfrutar de um grande verão”, diz. Ele aproveitou tudo o que podia das longas horas de luz propiciadas pela alta latitude do Alasca para fazer caminhadas, subir montanhas e colher hortaliças. “Eu realmente aproveitei a natureza”, diz.

Do mesmo modo, Natia deliciou-se com as maravilhas naturais dos Estados Unidos. Ela descreve sua visita ao Grand Canyon como “verdadeiramente fenomenal”. O canyon “me impressionou muitíssimo. Era tudo o que eu esperava e muito mais”.

Bela Khan aconselha quem viaja aos Estados Unidos a “reservar um tempo para visitar as áreas locais” ao invés de visitar apenas as principais atrações. Cada lugar é diferente, diz ela, e os turistas devem “priorizar viajar por todo o país”.

Saborear a diversidade americana

As diferenças culinárias também são abundantes, segundo Bela Khan. De “mexicana, espanhola, italiana” a “chinesa e tailandesa”, ela diz, “você deve experimentar todas as cozinhas que existem por aqui”.

Natia concorda e diz que a variedade de comidas étnicas é “uma aventura surpreendente”. Na avaliação de Chris, “os Estados Unidos são um lugar maravilhoso

O sol nasce na Margem Sul do Grand Canyon, no Arizona. © Ade Russell



para entender a diversidade, vivenciar a abertura e experimentar comidas que variam das mais refinadas à mais singulares”.

Apesar da variedade gastronômica, os pratos americanos tradicionais como hambúrgueres, pizza, milho na espiga e cookies ainda lideram a lista dos favoritos.

Qual o favorito de Bela Khan? Chicken pot pie, uma torta cremosa de frango com legumes. O gosto de Ra'ed, por outro lado, manteve-se fiel às suas inclinações naturais. “Estando no Alasca”, ele diz, “tive o privilégio de comer salmão fresco”.

Recordações

Mais ainda do que as maravilhas naturais dos Estados Unidos, Ra'ed vai se lembrar “do povo encantador e dos amigos queridos” que fez pelo caminho.

“Tenho amigos americanos maravilhosos que são parte integrante da minha vida”, concorda Natia. De fato, quando ela reflete sobre o que mais vai se lembrar sobre o tempo que passou nos Estados Unidos, “os relacionamentos que construí e os amigos que fiz” são o mais importante.

Chris vai se lembrar do “espírito disposto a ajudar” que sentiu durante suas viagens, o que renovou sua sensação de “como somos todos interligados”.

“Aprendi como o povo americano está dando duro por meio do trabalho voluntário para ajudar a



O céu brilha sobre o Memorial de Lincoln no anoitecer de Washington. © Francisco Diez

solucionar questões da comunidade e da sociedade” como a falta de moradia, diz. “Independentemente da diversidade de culturas e tradições” nos Estados Unidos, “há realmente um forte sentido de orgulho nacional”.

A recordação favorita de Angela de sua permanência em Lincoln, Nebraska, é mais prosaica. “Não tem neve onde eu moro”, diz. “Gostei de tocar e sentir a neve. Foi uma grande experiência para mim.”

Preparativos para a viagem

Como os Estados Unidos são “uma sociedade muito diversificada”, Thomas recomenda pesquisar as comunidades que serão visitadas. “O modo de pensar e fazer as coisas das pessoas é bastante diferente

das minhas experiências com outros países para onde já viajei.”

Angela diz que a maioria dos americanos “tem mente e coração abertos” para pessoas de outros países. Para obter o máximo da viagem, recomenda Ra'ed, procure “encontrar pessoas e compartilhar sua cultura”.

Os demais concordam. “Esteja aberto e atento às oportunidades e não tenha medo de expressar sua opinião”, sugere Marie Soudnie. “Pense grande, mas tenha orgulho da sua própria cultura e personalidade.”

Por fim, “peça ajuda se necessário”, aconselha Angela. Natia concorda. “Esteja aberto, faça perguntas, seja positivo e sorria”, diz. “Aqui, tudo é possível!”